



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Teoria Literária e Literaturas – TEL
Curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
1º semestre de 2020

Natália Martins Rodrigues Coutinho

“Porque sou uma *menina*, suponho!”:
Hermione Granger e as representações de gênero em *Harry Potter*

Monografia em Literatura

Brasília – DF
2020



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Teoria Literária e Literaturas – TEL
Curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
1º semestre de 2020

Natália Martins Rodrigues Coutinho

“Porque sou uma *menina*, suponho!”:
Hermione Granger e as representações de gênero em *Harry Potter*

Monografia apresentada ao curso
de Letras – Língua Portuguesa e
Respectiva Literatura, como
requisito parcial para obtenção de
grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: professora doutora Cíntia Carla Moreira Schwantes

Brasília – DF
2020

Para minha família e todas as futuras leitoras de Harry Potter.

Agradecimentos

À Universidade de Brasília, por ter marcado o início do meu amadurecimento e da minha liberdade como pessoa e, sobretudo, como mulher. Por me fazer aprender a tomar minhas próprias escolhas, trilhar meu próprio caminho e distinguir o que é o melhor para mim mesma. Por me oferecer experiências que somente um local com essa magnitude – política, acadêmica e organizacional – poderia me ofertar.

Aos professores que tive durante a graduação, que me ensinaram além das estruturas gramaticais e dos períodos literários (em especial, às professoras Helena Guerra e Juliana Dias e aos professores Marcus Lunguinho e Paulo Medeiros): me mostraram como aprender, ensinar, ser referência e ter gosto pelo universo das Letras. A minha orientadora, professora Cíntia Schwantes, por ter abraçado meu tema com a mesma paixão que eu e ter me guiado de uma forma brilhante e cuidadosa.

Aos funcionários do Instituto de Letras, em especial ao funcionário Armando, *in memoriam*, por terem sido minhas referências no IL, por sempre me ajudarem nos momentos de matrícula e por serem exemplos de servidores públicos.

A Deus, por me dar a chance de viver nesse mundo louco e me mostrar que uma fé que não olha e não luta pelos oprimidos é uma fé morta. Por me guiar nos momentos difíceis e nos momentos de alegria, sempre me permitindo buscar a justiça e lutar por um mundo mais igualitário.

Aos meus pais, que sempre me mostraram a importância da educação, das escolhas que tomamos e que ninguém pode nos rotular. Obrigada por me darem meu primeiro livro, por reconhecerem a minha paixão pela escrita, pela leitura e pela independência e por continuarem a me guiar e cuidar. Obrigada, também, por defenderem o ensino público e acessível e a democracia. Pai, obrigada por ser exemplo de perseverança e acolhimento. Mãe, obrigada por ser exemplo de força e amor. Vocês me fortalecem!

Aos meus irmãos, que dividiram as melhores histórias e aventuras da minha vida. Obrigada pelas sessões de cinema e de contos de fada, pelas brigas e pelos momentos de amor. Obrigada por serem meu lugar seguro e por criarem o “nós” antes que eu pudesse descobrir o “eu”. Elisa, obrigada por ser a melhor amiga do mundo e compartilhar o quarto e a vida comigo. Tiago, obrigada por me fazer rir e confiar em mim. João, obrigada por me ensinar a ser exemplo e ser meu ponto de amor. Vocês me inspiram!

As minhas melhores amigas extraordinárias, que me acompanham há dez anos, estiveram comigo nos meus momentos de dúvidas e frustrações e souberam me acolher e me aconselhar enquanto eu chorava e desabafava. Bia, Duda e Lena, obrigada por serem porto seguro, silêncio acolhedor, risadas profundas e dividirem comigo as dores e alegrias da vida. Vocês são sensacionais!

Aos meus amigos de Maple Bear (e, agora, de vida), em especial, à Lara, Marcos, Amanda, Lê e Majô, que foram exemplos e mais que colegas de trabalho nos últimos 4 anos. Obrigada pelos Happy Hours, pelas risadas, pelos ensinamentos e por serem as melhores companhias. Vocês me fazem acreditar em uma educação que transforma vidas.

Aos meus amigos da dança, por serem meu refúgio no meio do caos. Obrigada por todas as figurinos, gravações e apresentações e por me lembrarem que a arte salva.

À Stella, que me acompanhou na minha trajetória de universitária e de amadurecimento pessoal e que me deu ombro para chorar e motivos para rir. Obrigada por ter sido uma parceira e amiga incrível! Você me fez um ser humano melhor.

A todos que me acompanharam, de perto ou longe, e me viram crescer nesse mundo acadêmico. A minha formação pessoal e profissional foi construída a partir de pessoas maravilhosas e todas vocês fazem parte dessa conquista.

*Queremos empoderar as mulheres para que façam o que quiserem,
para serem fiéis ao que são, para terem a oportunidade de crescer.*

As mulheres deveriam ser livres.

– Emma Watson

Resumo

Este é um trabalho de natureza acadêmica e pretende analisar a série *Harry Potter* desde uma perspectiva de representação de gênero. Para isso, é necessário perceber o impacto apreciável que a série *Harry Potter* teve, por ter sido muito lida e atingido uma grande quantidade de leitores. Do ponto de vista literário, vale destacar que, embora tenham claramente um protagonista, os romances que compõem a saga dividem a função de protagonista entre três personagens: os amigos Harry, Rony e Hermione. A personagem feminina tem grande destaque, não sendo mera coadjuvante, mas ocupando um espaço que é por direito seu. Como se trata de um título de literatura infanto-juvenil, pode-se esperar que tenha impacto na formação dos jovens leitores e, por esse motivo, as questões de gênero e de igualdade de gênero merecem atenção. O objetivo desse projeto é analisar o desempenho de Hermione como personagem em seu próprio direito, bem como as representações de gênero presentes na série, que podem ensejar debates e novos entendimentos sobre as funções de gênero.

Palavras-chave: Hermione Granger, Harry Potter, gênero, literatura.

Abstract

This is an academic paper and intends to analyze the *Harry Potter* series from a gender representation perspective. Therefore, it's necessary to realize the appreciable impact that the *Harry Potter* series had, for being widely read and reached a large number of readers. In a literary point of view, it's worth mentioning that, although they clearly have a protagonist, the novels that make up the saga divide the role of protagonist between three characters: the friends Harry, Ron and Hermione. The female character has a huge spotlight, not being just a support character, but occupying her place by right. As it's a Children's Literature book, it can be expected to impact in the young readers' training and, for this reason, gender issues and gender equality deserve attention. This paper's goal is to analyze Hermione's performance as a character in her own right, as well as the gender representations in the series, which can enable debates and new understandings about gender roles.

Keywords: Hermione Granger, Harry Potter, gender, literature.

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 9 |
| 1. O universo de <i>Harry Potter</i> e seu alcance mundial..... | 11 |
| 2. As mulheres de Harry | 17 |
| 3. A bruxa mais esperta de todos os tempos..... | 30 |
| Considerações Finais | 41 |
| Referências Bibliográficas..... | 43 |

Introdução

A Literatura sempre foi utilizada como ferramenta de representação da sociedade, tanto pelo registro de fatos e acontecimentos históricos quanto pela ficção. Dessa forma, é possível afirmar que as mulheres e os homens eram representados nas grandes obras literárias conforme seus papéis dentro da sociedade da época. Assim, as mulheres sempre foram colocadas em uma posição de opressão e submissão, uma vez que o sistema patriarcal sempre foi (e ainda é) predominante.

Entretanto, com o passar dos anos, as mulheres começaram a ocupar novos lugares – na sociedade e, conseqüentemente, na Literatura. Essa mudança pode ser observada a partir da publicação de novas escritoras e do início da ocupação do espaço de autoria pelo gênero feminino, assim como na representação das mulheres dentro dos enredos. Essas duas mudanças estão extremamente interligadas, uma vez que as mulheres só passaram a ser representadas de maneira mais fidedigna ao serem descritas através do olhar feminino das autoras.

Dentre inúmeras obras e histórias, a saga *Harry Potter* ganhou enorme destaque e reconhecimento desde que foi lançada em 1997. A escritora Joanne Katherine Rowling, mais conhecida como J. K. Rowling, apresentou ao mundo a trajetória de três amigos durante a adolescência que lutaram contra o mal em um universo mágico. A série ganhou grande destaque mundial, sendo lida por inúmeros jovens e adultos até os dias atuais (mesmo que já tenha acabado há mais de 10 anos).

Com isso, pode-se esperar que a obra também tenha impacto na formação dos jovens leitores e, por esse motivo, questões levantadas a partir do enredo merecem atenção, principalmente as questões de gênero e igualdade de gênero. Para perceber essas temáticas, é necessário entender como Rowling apresenta as personagens femininas e como utiliza a representação de gênero para descrevê-las e distribuí-las dentro dos espaços sociais da saga.

Dessa forma, uma vez que a franquia teve uma repercussão apreciável desde seu lançamento, é necessário perceber que as personagens passaram a influenciar a representatividade feminina em outras obras posteriores. Rowling apresentou inúmeras personagens com diferentes personalidades e tipos de representação durante o enredo, que fogem do estereótipo feminino até então utilizado dentro dos livros.

Assim, a partir de alguns perfis, é possível perceber a presença feminina passando desde os espaços acadêmicos aos espaços políticos. Professoras, vilãs, mães,

amantes e amigas fazem parte do elenco fictício da história, além das personagens secundárias, que tem sua importância para a trama, apesar de receberem pouco destaque. A representatividade dessas mulheres, que se distancia e aproxima em diferentes escalas, oferece uma nova forma de enxergar o papel da mulher dentro da Literatura.

Do ponto de vista literário, também, vale destacar que, embora tenham claramente um protagonista, os romances que compõem a saga dividem essa função entre três personagens: os amigos Harry, Rony e Hermione. A personagem feminina, entretanto, tem um grande destaque. Ela consegue ocupar um espaço que é por direito seu, não sendo mera coadjuvante, mas tendo papel fundamental durante toda o enredo.

Sendo assim, o objetivo deste projeto é analisar o desempenho de Hermione como personagem em seu próprio direito. Entretanto, só é possível fazer essa análise entendendo a história da série e seu impacto no mundo e a forma como as outras personagens femininas também são representadas na história.

Para que isso aconteça, este trabalho foi dividido em três capítulos: “O universo de *Harry Potter* e seu alcance mundial”; “As mulheres de Harry”; e “A bruxa mais esperta de todos os tempos”. Dessa forma, a saga será apresentada no primeiro capítulo, trazendo o resumo de sua história e dados essenciais para entender a sua dimensão de alcance. Utilizando os estudos de gênero e especialistas sobre a série, o segundo e o terceiro capítulos analisarão as personagens femininas da série.

O segundo capítulo apresentará as personagens que fazem parte do universo do enredo, mostrando quando apareceram e sua importância para determinado evento da obra. Além disso, são levantadas novas questões, novos debates e novos entendimentos sobre as funções de gênero a partir de cada personalidade.

Já o terceiro e último capítulo focará somente em uma dos protagonistas de *Harry Potter*: Hermione Granger. A partir da metodologia de leitura *close reading*, é feita uma análise da personagem durante os livros que compõem a série, a fim de observar suas transformações e evoluções.

Este trabalho tentou abarcar todos os pontos principais da saga e de cada personagem, trazendo questões significativas tanto para o enredo quanto para um debate social. Assim, a representação de gênero foi analisada de acordo com a maneira e frequência que essas personagens aparecem e participam da trama, sendo organizadas e debatidas nos capítulos a partir dos comportamentos e episódios de destaque.

1. O universo de *Harry Potter* e seu alcance mundial

O *corpus* desta monografia, como citado anteriormente, é a saga *Harry Potter*, escrito por Joanne Kathleen Rowling, conhecida como J. K. Rowling. Composta por sete livros, a 1ª edição da série foi publicada entre 1997 e 2007, tendo alcance mundial de vendas. Apesar da publicação do primeiro livro acontecer no ano de 1997, as ideias para o enredo dos livros surgiram em 1990 e foram sendo anotadas, revisitadas e remodeladas até 1995.

Em seu site oficial, J. K. Rowling conta que se mudou para Portugal, onde casou-se em 1992 e se tornou mãe em 1993. No final do ano em que sua filha nasceu, o casamento chegou ao fim e ela decidiu voltar ao seu país de origem. Neste retorno, Rowling lembra que “a ideia surgiu em minha mente durante uma viagem de trem de Manchester para Londres, e eu a escrevi da maneira como gostaria de lê-la” (ANELLI, 2011, p. 11). Assim, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* chegou ao Reino Unido com os primeiros três capítulos já escritos, contendo o início da trajetória de Harry Potter no universo dos bruxos.

O primeiro livro da saga, *Harry Potter e a Pedra Filosofal (PF)*, que, de acordo com Anelli (2011), chegou a ser chamado de *Harry Potter e a Pedra do Feiticeiro*, apresenta o universo que será explorado durante toda a trajetória dos protagonistas durante os anos. Além disso, também apresenta os protagonistas Harry, Rony e Hermione, alguns personagens importantes para o andamento da história e o contexto inicial do mundo bruxo e da missão que será enfrentada pelos três amigos. A partir desses elementos apresentados, já é possível indicar alguns caminhos que o enredo pode ou não tomar.

Harry Potter e a Pedra Filosofal foi lançado no Reino Unido no dia 26 de junho de 1997 e, no mesmo mês, “já havia vários editores competindo pelos direitos para trazer Harry Potter para o outro lado do Atlântico” (ANELLI, 2011, p. 68). Os direitos foram vendidos para a editora americana Scholastic Corporation, através do selo Bloomsbury, que lançou o primeiro livro de J. K. Rowling no dia 1º de setembro de 1998. No Brasil, ele foi publicado em outubro de 1999.

O segundo livro, *Harry Potter e a Câmara Secreta (CS)*, traz para os leitores outras esferas do mundo bruxo referentes à hierarquia, tradição e política, apresentando a família Weasley e a família Malfoy (famílias conhecidas no meio mágico), outros personagens influentes (como o Ministro da Magia) e algumas criaturas novas. É neste livro que J. K. Rowling também traz o passado do enredo da saga, permitindo um entendimento mais profundo sobre o que já foi apresentado e o que pode acontecer.

O livro foi lançado no dia 2 de julho de 1998 no Reino Unido. Já nos Estados Unidos, após ter seu lançamento adiantado e ser publicado no dia 2 de junho de 1999, *Harry Potter e a Câmara Secreta* “foi direto para o primeiro lugar na lista dos mais vendidos do *New York Times*, pela primeira vez para qualquer livro infantil de seu gênero” (ANELLI, 2011, p. 87). No Brasil, o lançamento ocorreu em agosto de 2000. Apesar de ser somente o segundo livro de uma escritora estreante, o sucesso de J. K. Rowling vinha crescendo de uma maneira extremamente rápida e surpreendente, fazendo com que a série e a autora começassem a conquistar seus devidos espaços no mundo da literatura.

Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban (PA), terceiro dos sete livros, começa a introduzir a independência de Harry, Rony e Hermione e, mais uma vez, apresenta novos personagens. Entretanto, algumas das personalidades apresentadas (Sirius Black e Remo Lupin, por exemplo) são extremamente essenciais para a trajetória dos protagonistas e andamento do enredo, revelando fatos importantes sobre Harry Potter e o que será esperado dele, juntamente dos amigos.

O lançamento da obra no Reino Unido ocorreu no dia 8 de julho de 1999, enquanto, nos Estados Unidos, o livro foi lançado no dia 9 de agosto do mesmo ano. Junto com a publicação no solo britânico, “também foi lançada a maior alteração no estilo de publicação de Harry Potter – e talvez a maior e a melhor ferramenta de marketing que a série jamais teve. A data com hora marcada de publicação e lançamento” (ANELLI, 2011, p. 86). A criação de um evento para a publicação e lançamento do terceiro livro prevenia faltas escolares do público alvo e, além disso, permitia que as crianças tivessem tempo para chegar em uma livraria. No Brasil, o livro foi lançado em dezembro de 2000.

O ano de 1999 foi marcado por três lançamentos em dois países diferentes. De acordo com Anelli (2011), J. K. Rowling chegou a fazer uma turnê por oito cidades dos Estados Unidos, tornando as sessões de autógrafos em grandes eventos. Assim, nesse ano, a saga *Harry Potter* se tornou um best-seller e passou a ser chamada de fenômeno pelos leitores e pela crítica literária.

O quarto livro de Rowling, *Harry Potter e o Cálice de Fogo (CF)*, marcou alguns acontecimentos importantes, tanto para o enredo quanto para o mercado literário. Neste livro, o mundo bruxo é apresentado de uma maneira mais expansiva, trazendo escolas de bruxaria e campeonatos até então desconhecidos. Além disso, a volta de Voldemort, o vilão da história, acontece e, assim, é fechado um ciclo de espera pela sua volta e iniciado um período mais sombrio da série.

O lançamento dessa obra também foi um novo marco para o mercado: aconteceu simultaneamente no Reino Unido e nos Estados Unidos no dia 8 de julho de 2000. Além disso, a saga *Harry Potter* alcançou outro ineditismo na literatura infanto-juvenil:

No dia que o *Cálice de Fogo* foi lançado, os livros de Harry Potter estavam na lista dos bestsellers do *New York Times* havia oitenta semanas. A *Pedra Filosofal* estivera na lista por seis meses e chegara ao auge ao atingir o quarto lugar; quando *Câmara Secreta* foi lançado chegou ao primeiro lugar, e manteve seus predecessores por volta do sexto lugar ou acima. Quando *Prisioneiro* foi lançado, os três livros se revezaram trocando de posição nos três primeiros lugares ao longo da semana. (ANELLI, 2011, p. 91)

Assim, J. K. Rowling promovia o lançamento da quarta obra em dois lugares diferentes ao mesmo tempo, com hora e data marcada, e se mantinha na lista de livros mais vendidos da *New York Times*, permitindo que outras obras infanto-juvenis pudessem finalmente adentrar essa lista. No Brasil, o lançamento ocorreu em junho de 2001.

Harry Potter e a Ordem da Fênix (OF), quinto livro da série, traz uma atmosfera completamente diferente dos primeiros quatro livros. Na obra, é possível perceber efetivamente a independência e maturidade dos protagonistas, sendo possível também serem estabelecidas ligações mais profundas sobre o que aconteceu anteriormente e como isso reflete no futuro e na missão de Harry. O enredo deste livro gerou polêmicas entre os fãs: é o mais extenso da saga, trouxe muitos detalhes inesperados e a mudança da atmosfera e, conseqüentemente, comportamental dos personagens ficou muito evidente.

Nos três anos seguintes ao lançamento de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, Rowling “tinha publicado dois “livros didáticos” sobre a série Harry Potter para angariar fundos para caridade, havia se casado, tivera um filho e escrevera um romance de quase novecentas páginas” (ANELLI, 2011, p. 172), entretanto não divulgou a data de publicação ou qualquer notícia sobre o quinto livro da sequência. Assim, foram criadas teorias sobre um possível bloqueio da escritora ou que ela havia desistido da saga.

Sobre esse episódio, J. K. Rowling afirma que revelou à editora que não tinha condições de entregar mais um livro no ano seguinte do último lançamento, ela precisava de algum tempo de descanso (ANELLI, 2001, p. 172). Em janeiro de 2003, a imprensa finalmente anunciou, após três anos de espera, que *Harry Potter e a Ordem da Fênix* seria

lançado no dia 21 de junho de 2003. No Brasil, o livro foi publicado em novembro do mesmo ano.

O sexto livro, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe (EP)*, apresenta detalhes mais profundos sobre o que Harry, Rony e Hermione terão efetivamente de fazer para conseguir derrotar Voldemort. O clima mais fúnebre do livro anterior continua, trazendo mais seriedade para o enredo e culminando na morte de um dos personagens principais para o entendimento da relação entre Harry e Voldemort: o professor e diretor Dumbledore. O lançamento do livro aconteceu no dia 16 de julho de 2005 e, no Brasil, em novembro de 2005.

O último e talvez mais aguardado livro da saga, *Harry Potter e as Relíquias da Morte (RM)*, traz o grande e inesquecível fechamento para uma história que acompanhou o crescimento de inúmeros jovens. J. K. Rowling soube trazer elementos de todos os livros anteriores para essa obra, permitindo que a história permanecesse interligada do início ao fim. Além disso, a obra apresenta como fica a vida dos personagens 19 anos depois do triunfo sobre Voldemort.

O último livro teve a ilustração da sua capa divulgada no final de março de 2007 e foi publicado no dia 21 de julho do mesmo ano. Com o lançamento, “a Amazon U. K. levou apenas dois dias para acumular 100 mil ordens de compra antecipadas” (ANELLI, 2011, p. 57). De acordo com Anelli (2011), isso demorou seis semanas para acontecer com o livro anterior na Amazon americana, que possui um mercado pelo menos cinco vezes maior que no Reino Unido. O lançamento brasileiro aconteceu em novembro de 2007.

O sétimo livro teve 12 milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos somente na primeira edição. Isso foi um reflexo expressivo do trabalho construído por Rowling, que, antes mesmo que *Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban* fosse lançado, já se aproximava de um milhão de exemplares vendidos mundialmente. Os números continuaram a subir e, com o lançamento do terceiro livro, a saga já tinha alcançado o número de 7,5 milhões vendas.

Durante os anos em que J. K. Rowling escreveu a série, a franquia *Harry Potter* se firmou em outros universos culturais. Foram 10 anos também de gravação e lançamento de filmes, tendo Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson como os atores escolhidos para representar Harry, Rony e Hermione respectivamente. A Warner Bros, empresa responsável pela cinegrafia da saga, produziu oito filmes para contar a história de Harry Potter (dividindo o último livro em dois filmes) e mais dois filmes referentes ao

universo bruxo, trazendo uma história baseada em um dos “livros didáticos” que Rowling escrevera anteriormente. A escritora foi uma das roteiristas dos novos filmes.

Assim, os livros da saga *Harry Potter*, que foram lançados há mais de 20 anos, continuam dominando o mercado cultural mundial. A série bateu inúmeros recordes de venda de livros e de bilheteria no cinema, além de conquistar números expressivos em outras áreas referentes à cultura popular. Melissa Anelli traz alguns dados sobre a quantidade de vendas e a expansão que a franquia conquistou:

Quando o último livro de Harry Potter chegou às livrarias, a série vinha sendo publicada havia dez anos e estivera no cérebro de J. K. Rowling havia 17. Agora existem 400 milhões de livros impressos no mundo, em 65 línguas e duzentos territórios. Cinco filmes foram feitos e lançados, e até o final de 2007 seu faturamento representava um quarto dos vinte filmes de maior bilheteria em todo o mundo, em todos os tempos. O valor de Harry Potter como franquia foi estimado em 15 bilhões de dólares, a maior parte dos quais financiaram uma empresa mundial que explorou todos os nichos da cultura popular (...). (ANELLI, 2011, p. 33)

Junto com essa expansão para outros espaços culturais, Harry acabou invadindo o mundo da internet. “A base de usuários da internet triplicou entre 1998 e 1999. Entre janeiro e abril de 1999, (...) o índice de absorção global da série tinha quintuplicado, de 150 mil para 750 mil exemplares” (ANELLI, 2011, p. 107). É importante lembrar que os números se tornam ainda mais expressivos se for considerado o fato de que a internet não era uma ferramenta tão popular na década de 1990 como é nos dias atuais.

J. K. Rowling revolucionou o mercado literário, principalmente a literatura infanto-juvenil. O número de alcance, versatilidade e inovações que *Harry Potter* conquistou foram responsáveis pela transformação da cultura popular mundial, mesmo que a série já tenha chegado ao fim. Os livros fizeram e fazem parte da vida pessoal e acadêmica de inúmeras crianças, jovens e adultos e, assim, atingiram os objetivos que a autora tinha ao escrevê-los. Rowling afirmou que

Quando toda a agitação e a balbúrdia acabarem, e quando todos os comentários da imprensa se esgotarem, eu creio que o mundo afinal constatará que esse fenômeno foi gerado, em primeiro lugar, pelo fato de crianças adorarem um livro. Um livro foi para as livrarias e algumas pessoas o adoraram. Quando acabar todo confete e serpentina, isso é o que nos restará.

E essa é a mais maravilhosa das ideias para um escritor. (ANELLI, 2011, p. 350)

É a partir do relato da escritora que se pode afirmar que seus livros têm uma influência visível na vida de muitos leitores. Essa influência acontece pela série contar com temáticas paralelas dentro de seu enredo que foram levantadas pelos leitores e são debatidas até hoje, uma vez que apresentam uma relevância social incontestável.

Dentre essas temáticas, a representação feminina dentro da sequência é ressaltada por apresentar uma mulher como uma das protagonistas e conter inúmeras figuras femininas com papéis que mudam a trajetória do enredo e são responsáveis por peças-chave da história. Para perceber essa representatividade dentro de *Harry Potter*, é preciso, primeiramente, conhecer o universo feminino da saga.

2. As mulheres de Harry

A saga *Harry Potter*, através de todos os seus sete livros, apresenta uma vasta representatividade feminina. As mulheres do enredo estão presentes em inúmeros e diversos papéis e espaços sociais e, apesar de serem descritas e compreendidas a partir das visões e experiências de Harry Potter, só é possível entender a dimensão da importância dessa representatividade conhecendo as personagens e onde e como aparecem no decorrer da história.

Entretanto, antes de adentrar o universo feminino da série, é preciso lembrar e perceber que algumas mulheres recebem um maior destaque, uma vez que assumem cargos de extrema importância dentro da vida de Harry e, com isso, se tornam essenciais para o andamento e entendimento total da história. Esses destaques possuem papéis sociais, idades e proximidades distintas, mas são igualmente necessários para o debate de representatividade feminina na saga e na literatura.

Sendo assim, para começar a perceber a retratação das figuras femininas em *Harry Potter*, deve-se partir do local que é o cenário principal da história em grande parte do enredo: a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A história da escola conta que ela foi “fundada há mais de mil anos (...) pelos quatro maiores bruxos e bruxas da época” (CS, ROWLING, 2015, p. 116). Dentre os quatro, duas eram mulheres: Rowena Ravenclaw e Helga Hufflepuff. Ravenclaw tinha o intuito de ensinar os alunos “de inegável inteligência” e “de mente mais aguda” (OF, ROWLING, 2015, p. 169) e foi a fundadora da casa Corvinal, enquanto Hufflepuff tinha o intuito de ensinar a todos de forma igual e “recebeu os restantes [dos alunos] e lhes ensinou tudo o que conhecia” (OF, ROWLING, 2015, p. 169), sendo a fundadora da casa Lufa-Lufa. Essas duas figuras são um dos alicerces do espírito escolar e representam a igualdade e necessidade das mulheres no enredo.

É possível notar, também, a importância das duas fundadoras de Hogwarts para a história dos bruxos no momento em que Voldemort, o vilão da história, decide dividir sua alma em Horcruxes (objetos que ocultam parte da alma de alguém, sendo considerada magia das trevas). Ao escolher os objetos que guardariam os pedaços de sua alma, Voldemort, de acordo com Dumbledore, “daria preferência a objetos que, em si, possuísem certo esplendor” e “que merecem tal honra” (EP, ROWLING, 2015, p. 365 e 366). Voldemort, então, encontra a Taça de Hufflepuff, percebe que o objeto havia pertencido a uma das fundadoras de Hogwarts e deposita um pedaço de si nele. Na época, ele ainda “sentia uma grande atração

pela escola e (...) não poderia resistir a um objeto tão impregnado com sua história” (*EP*, ROWLING, 2015, p. 318). Mais tarde, encontrou o Diadema de Ravenclaw, que também se tornou uma de suas Horcruxes.

Helga e Rowena sempre foram citadas e tratadas com reverência pelos estudantes de suas casas e de Hogwarts como um todo. Assim, a partir desse desejo do vilão e dos “mitos” contados pelos próprios alunos na escola, é possível perceber a importância do nome das duas bruxas para a história da magia.

Ainda em Hogwarts, também é possível perceber a representação feminina dentro do corpo docente e de colaboradores e do material acadêmico. Apesar dos diretores da escola que exercem o cargo durante a série serem homens, Hogwarts conta com muitas mulheres na função diretiva. Nos momentos em que Harry visita a sala da direção de Dumbledore, ele se depara com quadros de todos os diretores e diretoras que a escola já teve. No enredo, sempre que os quadros são citados, são utilizados os dois gêneros, enfatizando a presença feminina nesse cargo. Dentre as diretoras, Dilys Derwent é uma das que mais aparece e participa de conversas com o diretor na frente de outros personagens.

Durante o enredo, também é possível perceber figuras importantes dentro da escola, que são colocadas como pessoas de confiança do diretor, dos professores, dos pais e dos alunos. Madame Pince, a bibliotecária, aparece em momentos pontuais, geralmente colocando ordem e limites nos alunos dentro do espaço da biblioteca. Com regras rígidas referentes ao espaço, os alunos tendem a seguir suas normas por respeito e temor à mulher. Além dela, outra funcionária aparece constantemente em todos os livros da saga: Madame Pomfrey, a enfermeira. Trabalha na escola há muitos anos e é colocada como alguém capaz de cuidar de praticamente todos os ferimentos estudantis, sempre colocando ordem e regras no funcionamento de sua enfermaria.

Já na esfera acadêmica, pode-se notar a representação feminina nos livros que os estudantes utilizam durante o ano. A partir da lista de material escolar citada no primeiro e no segundo livro, é possível perceber, entretanto, a baixa escolha por autoras comparada às escolhas por autores. A lista de materiais do primeiro ano, por exemplo, é composta por oito livros, dentre eles, três autoras são mulheres (*PF*, ROWLING, 2015, p. 53). Já na lista do segundo ano, de oito livros, somente um é escrito por uma mulher, enquanto os outros sete são escritos por um único homem (*CS*, ROWLING, 2015, p. 38).

A partir disso, é possível afirmar que

o sexismo também é representado no universo bruxo dentro das instituições: há exemplos da predominância masculina tanto no âmbito político – no quadro de funcionários e chefias do Ministério da Magia – quanto no educacional. (PIETA; TEIXEIRA, 2018, p. 123)

Entretanto, o quadro de professores se mostra mais equilibrado, sendo possível encontrar mais da metade de personagens femininas dentre os professores citados durante o enredo. Assim, dentre o corpo docente, pode-se citar a professora Sibila Trelawney, professora de Adivinhação; a Madame Rolanda Hooch, professora de Voo e árbitra dos jogos de quadribol; a professora Pomona Sprout, a professora de Herbologia e diretora da casa Lufa-Lufa; e a professora Minerva McGonagall, a professora de Transfiguração, diretora da casa Grifinória e subdiretora de Hogwarts.

Levando em conta a proximidade das personagens com Harry Potter, a professora Minerva McGonagall recebe destaque. A professora é “retratada como sábia, velha, e com os mesmos elementos protetores que ele [Harry] admira em Molly” (CORDOVA, 2015, p. 20)¹. Assim, apesar de ser vista como uma figura de respeito, a professora é reconhecida também por possuir características maternas, uma vez que “toma conta para que os estudantes vão para a cama na hora certa, ela é relativamente fácil de enganar e Harry e seus amigos fazem isso com bastante frequência (o que é impossível de fazer com o Diretor Dumbledore)” (MIKULAN, 2009, p. 289)².

Minerva McGonagall é analisada pela Crítica Literária Feminista de diferentes formas: “Heilman (2003, p. 223) a descreve como esperta, mas não sábia, Mendelsohn (2002, p. 175) afirma que ela é injusta e desdenhosa, enquanto Dresang (2002, p. 235) diz que ela é uma pessoa forte e ética que incorpora sabedoria” (MIKULAN, 2009, p. 293)³. Entretanto, é possível perceber que a professora McGonagall é rigorosa (*PF*, ROWLING, 2015, p. 100 e *PA*, ROWLING, 2015, p. 62), inteligente (*PF*, ROWLING, 2015, p. 100), competitiva (*PA*, ROWLING, 2015, p. 126), tem autoridade dentro de sala de aula, tanto com alunos quanto com os colegas de trabalho (*OF*, ROWLING, 2015, p. 262 a 265), se posiciona em diversas

¹ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “She is portrayed as wise, old, and with the same protective elements he admires in Molly”.

² Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “she takes care that students go to bed on time, she is relatively easy to trick and Harry and his friends do that quite often (which is impossible with Principal Dumbledore)”.

³ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “Heilman (2003: 223) describes her as clever, but not wise, Mendelsohn (2002: 175) claims that she is unfair and dismissive, whilst Dresang (2002: 235) says she is a strong and ethical person that embodies wisdom”.

situações (*OF*, ROWLING, 2015, p. 537 a 541 e *RM*, ROWLING, 2015, p. 431 a 439), participa dos momentos de combate em prol da segurança de Hogwarts e das pessoas ao seu redor (*EP*, ROWLING, 2015, p. 433 e *RM*, ROWLING, 2015, p. 431 a 439) e tem poder de organizar os alunos e a escola de maneira justa e democrática (*PF*, ROWLING, 2015, p. 108; *EP*, ROWLING, 2015, p. 452 a 455 e *RM*, ROWLING, 2015, p. 443).

Além disso, a professora também mostra que sabe reconhecer os talentos dos alunos (*CF*, ROWLING, 2015, p. 262 e *OF*, ROWLING, 2015, p. 689 e 690), que tem um grande senso de humor (*CS*, ROWLING, 2015, p. 66 e *OF*, ROWLING, 2015, p. 204) e que tem cuidados maternos com os estudantes e outros professores (*PF*, ROWLING, 2015, p. 15; *CS*, ROWLING, 2015, p. 192; *CF*, ROWLING, 2015, p. 262 e *OF*, ROWLING, 2015, p. 484).

No final do último livro, a professora Minerva ainda consegue demonstrar seu terror e sofrimento com a possível perda de Harry. É possível perceber que ela é a primeira pessoa a se manifestar em relação ao ocorrido e seu grito recebe destaque na percepção do menino:

– NÃO!

O grito foi ainda mais terrível porque jamais esperara ou sonhara que a professora McGonagall pudesse emitir tal som. Ouviu uma risada de mulher ali perto, e percebeu que Belatriz exultava com o desespero de McGonagall. (*RM*, ROWLING, 2015, p. 530)

Apesar de praticamente todas as figuras femininas do quadro de professores e funcionários apresentarem características de cuidado e humor e gerarem respeito nos alunos e colegas, Hogwarts recebeu uma professora que se enquadra, também, na categoria de vilã. Dolores Umbridge aparece majoritariamente no quinto livro da saga e em alguns momentos do último livro e é descrita como uma mulher arrogante, maligna, autoritária e até violenta. Essas são características que se repetem em outras duas vilãs femininas da saga: as irmãs Belatriz Lestrange e Narcisa Malfoy.

A relação e a representação das irmãs geram intrigas dentro das análises teóricas. Mesmo estando do mesmo lado na guerra entre o bem e o mal (ambas são seguidoras de Voldemort), as duas se posicionam de maneiras diferentes em praticamente todas as situações que aparecem. Belatriz é representada de forma exagerada, extremamente maligna e impulsiva. É importante notar, entretanto, que “apesar de Harry tê-la rotulado de má, ela

aparenta ser igualmente brilhante e talentosa (...) e (...) é capaz de duelar com Hermione, Luna e Gina ao mesmo tempo” (CORDOVA, 2015, p. 20)⁴. Belatriz também mostra um breve cuidado com sua família quando acompanha Narcisa em um encontro com o professor Severo Snape (*EP*, ROWLING, 2015, p. 20 a 32). Lestrage, assim, recebe a fama marcante de ser “a má e seguidora sem escrúpulos do mal” (MIKULAN, 2009, p. 293)⁵.

Já Narcisa se comporta completamente diferente da irmã. Colocada como “a mãe cuidadosa disposta a fazer qualquer coisa por seus filhos (mas também disposta a infligir dor e destruição em ordem de protegê-los)” (MIKULAN, 2009, p. 293)⁶, Malfoy se apresenta de forma reservada, mas sempre incisiva. Ela mostra que o amor de uma mãe por seu filho vai além de qualquer ideologia, independentemente do momento em que se encontra. No final do último livro, por exemplo, Narcisa surpreende os leitores com seu comportamento extremamente maternal ao verificar se Harry realmente fora morto por Voldemort:

Mãos, mais leves do que imaginara, tocaram seu rosto (...). Ele ouvia a respiração rápida da mulher, seus longos cabelos fizeram cócegas em seu rosto. Harry sabia que ela sentia a pulsação ritmada da vida contra suas costelas.

– *Draco está vivo? Está no castelo?*

O sussurro era apenas audível (...).

– *Está* – sussurrou ele em resposta.

Harry sentiu a mão em seu peito se contrair; suas unhas o espetaram. Então, ela retirou a mão. Sentara.

– *Está morto!* – anunciou Narcisa Malfoy para os Comensais. (*RM*, ROWLING, 2015, p. 527)

Rowling, após essa cena, continua afirmando a atitude materna da mulher quando mostra que Harry entende o seu comportamento, uma vez que viu, nessa atitude, a única solução para voltar ao castelo e procurar o filho. “Ela já não se importava se Voldemort venceria ou não” (*RM*, ROWLING, 2015, p. 527), afirma a narradora. Assim, é possível

⁴ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “Despite the fact that Harry has labeled her evil, she appears as brilliant and talented (...) and (...) is able to duel Hermione, Luna, and Ginny all at once”.

⁵ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “the evil and unscrupulous follower of evil”.

⁶ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “the caring mother willing to do anything for her children (but also willing to inflict pain and destruction in order to protect their offspring”.

perceber que “na alma moral de Narcisa, conquista não pode coexistir com cuidado. Narcisa precisa escolher entre servir Voldemort e salvar seu filho” (WOLOSKY, 2012, p. 205)⁷.

Com isso, o livro *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* apresenta algumas marcas da dualidade existente dentro da relação das irmãs. “Como se estivesse ciente das interpretações completamente opostas, Rowling, em seu sexto romance, coloca duas mulheres semelhantes, mas diferentes, uma contra a outra” (MIKULAN, 2009, p. 293)⁸, abordando questões que vão além da interação das duas. Dessa forma, é possível questionar se Malfoy e Lestrage realmente se importam com a família ou fingem essa relação, ou, então, se estão realmente dispostas a colocar tudo em risco pelo triunfo de Voldemort.

A partir do perfil de Narcisa, ela se junta a Lílian Potter, Molly Weasley e Petúnia Dursley no núcleo materno. As quatro se aproximam e se distanciam (em escalas diferentes, dependendo da comparação) em inúmeros aspectos.

Lílian Potter, a mãe de Harry, morreu quando o menino ainda era um bebê, na tentativa de defendê-lo contra Voldemort. De acordo com Cordova (2015), Lílian cria em Harry o “Mito de Lily”, que coloca a falecida mãe do menino como um ser perfeito e quase divino, e, a partir disso, faz com que ele distribua crédito e importância para as outras mulheres presentes na história de acordo com a similaridade a sua mãe. Pode-se perceber que a imagem de Lílian realmente é formada em um panorama imaginativo, sempre tendo suas qualidades exaltadas. Entretanto, a comparação das personagens com a mãe não acontece. Lily sempre é citada de forma individual e, quando é utilizada como parâmetro comparativo, é colocada ao lado dos comportamentos das figuras masculinas (no caso, a diferença entre o professor Snape e Tiago Potter, pai de Harry).

Lílian recebe, durante a saga, as características de ser muito bonita (*PF*, ROWLING, 2015, p. 152), com os olhos iguais aos de Harry (*PF*, ROWLING, 2015, p. 152 e *EP*, ROWLING, 2015, p. 54), extremamente talentosa (*EP*, ROWLING, 2015, p. 55 e 141), nascida trouxa (*EP*, ROWLING, 2015, p. 55), alguém que defendia os mais fracos (*OF*, ROWLING, 2015, p. 525 e 526), corajosa, engraçada e querida por todos (*EP*, ROWLING, 2015, p. 354). O fato de morrer para defender Harry rendeu ao menino uma proteção poderosíssima contra Voldemort (*CF*, ROWLING, 2015, p. 477 e 507 e *OF*, ROWLING,

⁷ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “In Narcissa’s moral soul, conquest cannot coexist with care. Narcissa must choose between serving Voldemort and saving her son”.

⁸ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “As if aware of the completely opposing interpretations Rowling in her sixth novel pits two similar and yet different women against each other”.

2015, p. 677), pelo fato de ter escolhido morrer, mesmo podendo ter fugido (*EP*, ROWLING, 2015, p. 354).

Harry nutre, em todo o enredo, uma grande admiração pela mãe. Ao enfrentar Voldemort cara a cara pela primeira vez, no quarto livro, o menino pensava e esperava ver Lily: “Agora, outra cabeça vinha emergindo da ponta da varinha do bruxo... e Harry soube, ao vê-la, quem seria... (...) soube porque a mulher que apareceu era aquela em quem ele pensara mais do que em qualquer outra pessoa esta noite...” (*CF*, ROWLING, 2015, p. 487). Já o amor que sua mãe sente por ele é confirmado no momento em que se encontram novamente no último livro, através da Pedra da Ressurreição:

O sorriso de Lílian era o maior. Ela afastou os longos cabelos para as costas ao se aproximar, e seus olhos verdes, tão semelhantes aos dele, examinaram seu rosto vorazmente, como se nunca tivesse tido tempo de olhá-lo o suficiente.

– Você tem sido tão corajoso!

Ele não pôde falar. Seus olhos se banquetearam nela, e lhe ocorreu que gostaria de ficar parado, contemplando-a para sempre, e que isto seria suficiente.

(...)

Harry olhou para a mãe.

– Fique perto de mim – disse baixinho. (*RM*, ROWLING, 2015, p. 508 e 509)

A veneração do menino continua por toda a sua vida, sendo um dos motivos por detrás do nome que dá à filha: Lílian Luna (*RM*, ROWLING, 2015, p. 547 a 551).

Além de Harry, outro personagem tem grande apreço por Lílian: o professor Severo Snape confessa, por meio de suas lembranças pós-morte, o amor que sentiu por ela durante toda a vida (*RM*, ROWLING, 2015, p. 483 a 502). Esse foi o grande motivo pelo qual Snape protegeu o garoto nos anos em que Harry esteve em Hogwarts e aceitou ser espião de Dumbledore no meio de Voldemort. Afinal, “o próprio destino moral de Snape gira em torno da impossibilidade em servir Voldemort e amar Lily. Obedecer a Voldemort é trair Lily; afirmar Lily é se opor a Voldemort” (WOLOSKY, 2012, p. 205)⁹, fazendo com que Snape tenha de fazer a mesma escolha de Narcisa.

Lily é mais uma mãe que fez de tudo para proteger seu filho, até entregar sua própria vida. Entretanto, é necessário lembrar que a proteção de Potter pelo filho aconteceu

⁹ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “Snape’s own moral fate turns on the impossibility of both serving Voldemort and loving Lily. To obey Voldemort is to betray Lily; to affirm Lily is to oppose Voldemort”.

sem violência por parte da mulher, apesar de permanecer lutando contra Voldemort e suas ideologias até o fim.

Molly Weasley se assemelha à Lílian em inúmeros fatores e, por isso, é a figura materna de referência que Harry passa a ter em sua vida. Ao acolhê-lo no primeiro livro (*PF*, ROWLING, 2015, p. 70 a 74), a sra. Weasley passa a integrar a vida do menino e amá-lo como seu próprio filho, apesar de já ter sete filhos.

É possível perceber que ela coloca Harry pertencente a sua família em dois momentos distintos da saga. No quarto livro, o menino participa de um torneio que possui várias tarefas e, na última delas, a família do participante pôde ir à escola para prestigiar esse momento:

Harry continuou onde estava. Na realidade não queria entrar na câmara. Não tinha família – ou pelos menos nenhuma família que fosse aparecer para vê-lo arriscar a vida. Mas no instante em que começou a se levantar, (...) a porta da câmara se abriu e Cedrico pôs a cabeça para fora.

– Harry, anda, eles estão esperando por você!

Absolutamente perplexo, Harry se levantou. (...) O garoto atravessou o salão e abriu a porta que levava à câmara.

(...) Então ele viu a Sra. Weasley e Gui parados diante da lareira, sorrindo para ele.

– Surpresa! – disse animada a Sra. Weasley, quando Harry, todo sorriso, se encaminhou para eles. – Pensamos em vir ver você, Harry! – Ela se curvou e lhe deu um beijo na bochecha. (*CF*, ROWLING, 2015, p. 450)

No último livro, quando Harry completa seu décimo sétimo aniversário (considerada a maioridade no mundo bruxo), os dois têm um outro momento de mãe e filho extremamente importante para entender a relação que compartilham:

– Arthur me pediu para lhe desejar felicidades pelo seu décimo sétimo aniversário, Harry – disse a sra. Weasley abrindo um radiante sorriso. – (...) O presente de cima é o nosso.

Harry se sentou, apanhou o embrulho quadrado que ela apontara e abriu-o. Dentro havia um relógio de pulso muito parecido com o que a sra. Weasley e o marido tinham dado a Rony aos dezessete anos (...).

– É tradição dar a um bruxo um relógio quando ele atinge a maioridade – explicou ela, observando-o ansiosamente do fogão. – Não é exatamente novo como o de Rony, pertenceu ao meu irmão Fabiano, (...) mas...

O resto do discurso se perdeu; Harry se levantou e abraçou-a. Tentou colocar muitas coisas não ditas naquele abraço e ela talvez tenha entendido, porque afagou seu rosto, sem graça (...). (RM, ROWLING, 2015, p. 89)

Nos momentos em que aparece na saga, a mulher se mostra feliz ao ver Harry (CS, ROWLING, 2015, p. 30) e preocupada com seu estado (CS, ROWLING, 2015, p. 37 e 47, PA, ROWLING, 2015, p. 52 e CF, ROWLING, 2015 p. 242, 510 e 520). Ela também se mostra preocupada com o estado de seus filhos e marido (OF, ROWLING, 2015, p. 146 e 392 e EP, ROWLING, 2015, p. 66), amorosa com eles e seus amigos (PA, ROWLING, 2015, p. 52 e EP, ROWLING, 2015, p. 451), certa nas retaliações (CS, ROWLING, 2015, p. 34, 55 e 70), metódica (EP, ROWLING, 2015, p. 63 a 65) e referencial na organização dos grupos a favor de Harry (OF, ROWLING, 2015, p. 78 e RM, ROWLING, 2015, p. 55).

Molly, também, é um reflexo da reprodução dos modelos sexistas e estereotipados, uma vez que sua família “é sustentada pelo trabalho do pai (...) no Ministério da Magia enquanto a mãe (...) é responsável pelos cuidados do lar e de seus sete filhos” (PIETA; TEIXEIRA, 2018, p. 123). Entretanto, foge desse estereótipo ao lutar contra os Comensais da Morte e, principalmente, contra Belatriz na batalha final.

No momento em que a sra. Weasley afirma para a vilã que ela “nunca mais tocará em nossos filhos” (RM, ROWLING, 2015, p. 534), Molly ultrapassa a representação de dona de casa para alcançar o espaço de protetora e heroína dos seus filhos e dos estudantes de Hogwarts. Assim, a partir da saga de *Harry Potter* e, principalmente, de Lílian e Molly, “as mães emergem cada vez mais como heroínas” (WOLOSKY, 2012, p. 209)¹⁰.

Petúnia Dursley, entretanto, mal aparece nos livros, e, quando isso acontece, é geralmente nos primeiros capítulos. A tia de Harry demonstra grande rancor pela irmã, Lily, e seu mundo, através da grande diferença de tratamento entre seu próprio filho e o sobrinho. Apesar disso, ela se posiciona frente ao marido em um momento decisivo do enredo, demonstrando que tomou algumas atitudes durante a vida de Harry para protegê-lo e que compartilha da dor do menino, uma vez que também perdeu a irmã (OF, ROWLING, 2015, p. 35 a 38).

Petúnia não tem muito destaque na série, mas tem momentos importantes para a construção do enredo. O mesmo acontece com outras personagens: Katie Bell, Angelina Johnson e Alícia Spinnet são as meninas que fazem parte do time de quadribol da Grifinória e

¹⁰ Tradução livre feita pela autora. Trecho original: “Mothers increasingly emerge as heroes”.

inserir a mulher no esporte; as gêmeas Patil, Pansy Parkinson e Penelope Clearwater fazem parte do grupo de colegas de Harry, Rony e Hermione; Rita Skeeter é a famosa jornalista da saga; e Murta que Geme é a jovem fantasma de Hogwarts que ajudou os meninos a descobrirem o paradeiro da Câmara Secreta no segundo livro.

Algumas personagens secundárias, entretanto, compartilham um outro espaço dentro do enredo: o local de amantes. Fleur Delacour, Lilá Brown e Cho Chang assumem essa função no decorrer da saga, sendo a primeira um objeto de desejo dos meninos no quarto livro e as duas últimas sendo as primeiras namoradas de Rony e Harry, respectivamente. É a partir dessas relações que os meninos têm com as duas que a representação feminina passa, também, a abarcar a sexualidade e o amor romântico.

Outra personagem que também se encaixa nesse perfil (mas não somente nele) e merece destaque é a irmã de Rony, Ginevra Weasley. Mais conhecida como Gina, a única filha mulher da família Weasley e caçula de sete irmãos aparece em todos os livros da saga e é possível acompanhar sua evolução e amadurecimento de forma nítida e natural. Isso acontece devido ao fato de aparecer, pela primeira vez, com apenas 10 anos, ao levar os irmãos para o embarque para Hogwarts (*PF*, ROWLING, 2015, p. 74) e, em sua última aparição, ela já estar casada com Harry e ser mãe de três filhos (*RM*, ROWLING, 2015, p. 547 a 551).

Gina se mantém extremamente tímida e calada nos dois primeiros livros, sem deixar transparecer sua verdadeira personalidade (principalmente perto de Harry, por quem nutre uma paixão secreta). E, apesar de ser um ponto chave para o enredo de *Harry Potter e a Câmara Secreta*, quando foi enfeitiçada por Voldemort e quase morreu, a menina só começa a se afirmar no quinto livro.

Em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Gina entra para o time de quadribol da Grifinória, surpreendendo os irmãos que ainda estudam na escola, mostrando grande talento para o esporte e jogando tão bem quanto (ou até melhor que) os outros meninos do time, participa dos encontros da Armada de Dumbledore (grupo criado pelos estudantes para que Harry pudesse ajudá-los a se defenderem contra a Arte das Trevas) e tem seus dois primeiros relacionamentos amorosos. Assim, Gina foge do que é esperado para uma mulher e se coloca no lugar em que se espera que um homem ocupe: o de Sujeito.

Na Armada de Dumbledore, a menina é a responsável pela escolha do nome do grupo:

– Acho também que devemos ter um nome – disse ela [Hermione], animada, a mão ainda no ar. – Incentivaria o espírito de equipe e a união, que é que vocês acham?

(...)

– A Associação da Defesa? – arriscou Cho. – A AD, para que ninguém saiba do que estamos falando?

– É, a AD é bom – concordou Gina. – Só que devia significar a Armada de Dumbledore, porque o maior medo do Ministério é uma força armada de Dumbledore.

Ouviram-se vários murmúrios de agrado e gargalhadas à sugestão. (*OF*, ROWLING, 2015, p. 321 e 322)

Além disso, Gina também se mostra muito boa na luta armada no decorrer do enredo, sabendo se defender e atacar, sempre dando créditos aos ensinamentos que recebeu na AD. Ela consegue fazer feitiços avançados e sempre se coloca pronta para lutar, brigando com os pais, irmãos e quem mais tentar impedi-la (*RM*, ROWLING, 2015, p. 440 e 456). Os amigos elogiam suas habilidades em vários momentos, tanto para ela quanto entre eles:

– Como foi que conseguiram fugir? – perguntou Harry, assombrado, apanhando a varinha estendida.

– Uns dois Feitiços Estuporantes, outro para Desarmar, e Neville executou uma Azaração de Impedimento lindinha – disse Rony, descontraído, agora devolvendo a varinha de Hermione. – Mas Gina foi a melhor, ela pegou o Malfoy com uma Azaração para Rebater Bicho-papão, foi magnífica (...). (*OF*, ROWLING, 2015, p. 615)

A menina também mostra sua personalidade forte, decidida e até rebelde em inúmeros momentos, principalmente durante o período em que Voldemort tenta retomar o poder (*RM*, ROWLING, 2015, p. 222, 234, 440 e 454). Dona do próprio destino e das próprias escolhas, discute com os familiares que tentam ditar o caminho que ela deve seguir, que quase sempre diverge do que ela quer fazer. Isso fica bastante claro quando ela começa a namorar com alguns meninos da escola e o irmão Rony tenta falar o que pensa sobre o comportamento da irmã:

– Não quero encontrar a minha irmã se agarrando em público!

– Estávamos em um corredor deserto até você se intrometer! – retrucou Gina.

(...)

– ãh... vamos, Gina – convidou Dino –, vamos voltar para a sala comunal...

– Vai indo! – respondeu Gina. – Quero dar uma palavrinha com o meu querido irmão!

(...)

– Certo – disse Gina, jogando os longos cabelos ruivos para trás e encarando Rony, aborrecida –, vamos entender de uma vez por todas. Não é da sua conta com quem eu saio e o que faço, Rony...

– É, sim! – retrucou Rony no mesmo tom zangado. – Você acha que eu quero que as pessoas digam que minha irmã é uma...

– Uma o quê? – gritou a garota, puxando a varinha. – Uma o quê, exatamente?

(...)

– (...) Só porque *ele* ainda não se agarrou com ninguém na vida, só porque o melhor beijo que *ele* já ganhou foi da tia Muriel...

– Cala essa boca! – berrou Rony (...).

– Não calo, não! – gritou Gina, fora de si. – (...) Se você saísse por aí dando uns amassos, não iria se importar tanto que os outros fizessem isso!

(...)

– Harry deu uns amassos na Cho Chang! – berrou Gina, que parecia à beira das lágrimas agora. – E, Hermione, no Vítor Krum; só você se comporta como se isso fosse feio, Rony, porque você tem a experiência de um garotinho de doze anos! (EP, ROWLING, 2015, p. 208 e 209)

Percebendo que estava gostando de Gina, Harry também tem alguns pensamentos sexistas ao colocar a irmã do melhor amigo como “fruto proibido” (EP, ROWLING, 2015, p. 210) e cria uma sensação de que Rony precisaria “permitir” o relacionamento dos dois. Gina, entretanto, deixa bem claro que ninguém decide com quem ela deve ou não namorar (EP, ROWLING, 2015, p. 387).

Devido ao grande posicionamento da menina, a relação que ela tem com Harry permite que o garoto admita os sentimentos que tem por Gina de forma clara. Eles chegam a terminar o relacionamento em uma tentativa de Harry de protegê-la das possíveis violências dos seguidores de Voldemort (EP, ROWLING, 2015, p. 467), mas o menino sempre mostra que tem grande amor por ela.

Isso fica claro em momentos marcantes: ao ir de encontro ao vilão, no final do último livro, Harry atravessa a escola escondido por sua capa da invisibilidade: “Harry virou-se para olhar o Salão Principal. As pessoas se movimentavam, (...) mas ele não viu nenhuma das que amava, nenhum vestígio de (...) Gina” (RM, ROWLING, 2015, p. 505). Ao encontrá-la no jardim instantes depois, “ele queria gritar para a noite, queria que Gina soubesse que ele estava ali, queria que soubesse aonde estava indo” (RM, ROWLING, 2015, p. 507).

A menina sofre muito também quando acha que Harry morreu, sendo um dos gritos que causaram mais aflição no menino, que fingia estar desacordado (*RM*, ROWLING, 2015, p. 530). Entretanto, no final da batalha, a narradora já indica que a história deles como casal será duradoura (*RM*, ROWLING, 2015, p. 541).

Gina recebe destaque por ser representativa da mulher independente, sem deixar de ser uma boa filha, uma namorada e esposa decidida e uma grande amiga para Harry, Hermione e Rony. Além dela, outras duas personagens recebem destaque por também serem autênticas e amigas do trio: Tonks e Luna.

Ninfadora Tonks aparece em poucos momentos durante a saga, mas sempre como uma boa companhia, sendo engraçada e protegendo os meninos. Por fazer parte da Ordem da Fênix (grupo que os pais de Harry, os pais de Rony e outros adultos faziam parte para lutar contra Voldemort) e ser Auror (agentes bruxos de elite altamente treinados), Tonks assume a posição de mulher forte e independente, que tem direito e capacidade de dividir os mesmos espaços que os homens.

Já Luna Lovegood assume o cargo de amiga do grupo de forma mais gradativa. Aparecendo pela primeira vez somente no quinto livro, a menina é colocada como esquisita e deslocada (*OF*, ROWLING, 2015, p. 153 e 154). Rony, entretanto, é o primeiro a demonstrar afeição por Luna em diversos momentos (*EP*, ROWLING, 2015, p. 307 e *RM*, ROWLING, 2015, p. 113) e ela conquista a todos a partir de pequenos detalhes, como rir com sinceridade das piadas que os amigos fazem (*OF*, ROWLING, 2015, p. 157 e 158).

É importante lembrar que a menina, desde o primeiro livro que participa, sempre se coloca disponível e com vontade de ajudar os amigos (*OF*, ROWLING, 2015, p. 617, 619 e 644), participando da Armada de Dumbledore (*OF*, ROWLING, 2015, p. 323), dá ideias diferentes para resolver problemas (*OF*, ROWLING, 2015, p. 463), é extremamente empática (*OF*, ROWLING, 2015, p. 697 e 698 e *RM*, ROWLING, 2015, p. 351 e 374), fiel aos amigos (*RM*, ROWLING, 2015, p. 307, 340 e 426) e “durona” (*RM*, ROWLING, 2015, p. 313 e 423).

Harry passa a vê-la como amiga após ela ter sido uma das pessoas que combateram Voldemort ao seu lado (*EP*, ROWLING, 2015, p. 104 e 225) e deixa claro para o leitor, no último livro, que ela é uma das pessoas que ele ama: “Harry virou-se para olhar o Salão Principal. As pessoas se movimentavam, (...) mas ele não viu nenhuma das que amava, nenhum vestígio de Hermione, Rony, Gina, (...) nem de Luna” (*RM*, ROWLING, 2015, p.

505). Assim, Luna consegue mostrar que a autenticidade feminina é maior do que qualquer estereótipo de representatividade.

Além delas, a maior amiga da saga, mas que tem muitas outras características que merecem destaque, é Hermione Granger, uma dos três protagonistas de *Harry Potter*.

3. A bruxa mais esperta de todos os tempos

A personagem Hermione Granger aparece durante toda a saga *Harry Potter*, sendo considerada protagonista ao lado dos personagens Harry e Rony. A menina passa por diversas transformações desde o momento em que é apresentada ao leitor até as últimas páginas do último livro. A partir da sua apresentação e da forma como suas transformações são descritas, é possível levantar inúmeras questões sobre sua representatividade.

Hermione tem sua primeira aparição durante a viagem de Londres para Hogwarts, no expresso da escola. Harry e Rony dividiam a cabine do trem e, enquanto Rony tentava mostrar um feitiço que aprendera, ela aparece:

O menino sem o sapo estava de volta, mas desta vez vinha uma garota em sua companhia. Ela já estava usando as vestes novas de Hogwarts.

– Alguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. – Tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente muito grandes.

– Já dissemos a ele que não vimos o sapo – respondeu Rony, mas a menina não estava escutando, olhava para a varinha na mão dele.

– Você está fazendo mágicas? Quero ver.

(...)

Ele agitou a varinha, mas nada aconteceu (...).

– Você tem certeza de que esse feitiço está certo? – perguntou a menina. – Bem, não é muito bom, né? Experimentei uns feitiços simples só para praticar e deram certo.

Ninguém na minha família é bruxo, foi uma surpresa enorme quando recebi a carta, mas fiquei tão contente, é claro, quero dizer, é a melhor escola de bruxaria que existe, me disseram. Já sei de cor todos os livros que nos mandaram comprar, é claro, só espero que seja suficiente; aliás, sou Hermione Granger, e vocês quem são?

Ela disse tudo isso muito depressa. (PF, ROWLING, 2015, p. 80)

A partir deste trecho, é possível perceber as primeiras impressões que o leitor tem da menina: disposta a ajudar, mandona, nascida em uma família não-bruxa, curiosa, talentosa, extremamente inteligente e confiante. Após esse evento, Rony afirma que não quer

ser colocado na mesma casa de Hogwarts que Hermione, o que não acontece: os dois são colocados na Grifinória (PF, ROWLING, 2015, p. 91 e 92).

No início de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a menina recebe o estereótipo de “nerd”, é colocada como uma pessoa irritante e “demonstra não ser uma personagem feminina tradicional, fisicamente falando” (ROSA, 2018, p. 13). Em inúmeros momentos do primeiro livro, Hermione aparece participando ativamente das aulas, sempre levantando a mão para todas as perguntas que os professores fazem e acertando as respostas. Além disso, ela demonstra uma grande facilidade em executar feitiços.

Essas qualidades, entretanto, parecem incomodar os meninos, principalmente Rony. Após Hermione corrigir o menino durante uma aula de Feitiços, ele afirma a Harry que a menina “é um pesadelo” e “não tem amigos” (PF, ROWLING, 2015, p. 127). Isso faz com que Hermione chore, se esconda durante o dia e se coloque em perigo, uma vez que um trasgo adentra a escola e ela não fica sabendo.

Harry e Rony, na tentativa de seguir um professor suspeito durante a confusão, escutam um grito feminino vindo do banheiro e acreditam ser de Hermione. Assim, os três se ajudam para impedir que o trasgo machuque a menina. Os professores aparecem e, percebendo que os três estariam descumprindo as regras, Hermione conta uma mentira para que os meninos não sejam castigados (PF, ROWLING, 2015, p. 128 a 132).

Esse episódio é extremamente importante para a saga, uma vez que foi o momento decisivo que os três se tornaram amigos. De acordo com Anelli (2011), J. K. Rowling afirma que era preciso um acontecimento marcante para que Hermione pudesse revelar suas qualidades e Rony pudesse reconhecê-las. O fim do capítulo reforça o elo criado entre os três, já que “há coisas que não se pode fazer junto sem acabar gostando um do outro” (PF, ROWLING, 2015, p. 132). Assim, Hermione passa a ser colocada como uma pessoa colaborativa e deixando de lado parte da sua personalidade competitiva.

A partir desse momento, a menina passa a ajudar os amigos em diversas situações, como quando Harry estava sendo azarado durante uma partida de quadribol (PF, ROWLING, 2015, p. 139). Ela também participa da busca pela Pedra Filosofal, salvando Rony e Harry do visgo do diabo (PF, ROWLING, 2015, p. 201) e mostrando seu bom uso do raciocínio lógico (PF, ROWLING, 2015, p. 206 e 207), que depois foi elogiado pelo diretor da escola (PF, ROWLING, 2015, p. 220).

Ao ajudar os amigos, Hermione mostra seus verdadeiros valores durante uma última conversa com Harry, antes do menino enfrentar quem estava tentando roubar a Pedra:

- Harry, você é um grande bruxo, sabe?
- Não sou tão bom quanto você (...).
- Eu! Livros! E inteligência! Há coisas mais importantes, amizade e bravura (...)!
(*PF*, ROWLING, 2015, p. 207)

Assim, é possível perceber que a menina começa a entender o que realmente é importante para ela, fazendo com que quebre algumas regras para defender o que acredita ser certo. Isso se repete em momentos distintos durante toda a saga.

O segundo livro da série continua trazendo Hermione como uma menina extremamente estudiosa e que faz bom uso da sua inteligência. Dessa vez, ela usa seus dons para tentar descobrir o que está acontecendo em Hogwarts, uma vez que a Câmara Secreta fora aberta novamente e começam a acontecer ataques contra alunos trouxas.

Os ataques acontecem a partir de inúmeros anúncios que defendem as famílias puro sangue: aquelas que fazem parte de muitas gerações de bruxos. Assim, o fato de Hermione vir de uma família de trouxas traz uma nova importância para o enredo. Draco a chama de “sujeitinha de sangue ruim” após a menina o ter enfrentado (*CS*, ROWLING, 2015, p. 88) e, após defender a amiga, Rony explica o significado da ofensa: “é praticamente a coisa mais ofensiva que ele podia dizer (...). Sangue ruim é o pior nome para alguém que nasceu trouxa, sabe, que não tem pais bruxos” (*CS*, ROWLING, 2015, p. 90).

Assim, Hermione terá de enfrentar mais um rótulo atribuído a ela durante o enredo: o fato de vir de uma família menos prestigiada no mundo bruxo. Esse é um “peso” que a menina lida em vários momentos e acaba transformando-o em mais um motivo para defender seus ideais e os mais vulneráveis.

Hermione, também, mostra sua habilidade ao executar uma poção avançada, a Poção Polissuco (*CS*, ROWLING, 2015, p. 162 a 165). Ela também se mostra cada vez mais assertiva em sua forma de falar com os amigos e como se apresenta dentro de sala de aula. Falando mais firme, colocando sua opinião e defendendo o que acha que é o certo a ser feito, a menina passa a assumir mais fortemente o seu protagonismo.

Quando os amigos estão quase descobrindo o culpado dos acontecimentos, entretanto, Hermione é mais uma aluna trouxa que é atacada, ficando petrificada. Neste momento, é reforçado novamente o relacionamento dos três, uma vez que a professora McGonagall chama Harry e Rony para contar o ocorrido e afirma que o que aconteceu pode “ser um pouco chocante” para os meninos (*CS*, ROWLING, 2015, p. 192).

Porém, nem mesmo o ataque impede a menina de ajudar os amigos. Antes de ficar petrificada, Hermione pesquisa sobre possíveis causas para os acontecimentos e chegou a conclusões importantíssimas para que Harry e Rony pudessem resolver o caso. Assim, a inteligência da bruxa é exaltada novamente, sendo fundamental para o êxito do trio.

Já no terceiro livro, as características intelectuais de Hermione são cada vez mais enaltecidas. Ao escolher pegar todas as matérias ofertadas pela escola, a menina passa a questionar alguns métodos acadêmicos, principalmente aqueles que não são guiados pela teoria, como a Adivinhação (PA, ROWLING, 2015, p. 112). Para ela, é problemática “a falta de racionalidade para resolver questões, isto é, a falta de técnica (...) e de lógica” (ROSA, 2018, p. 17). Além disso, é visível a quantidade de esforço que ela dedica para os estudos, acumulando muitos deveres. Esse esforço reflete nos medos da aluna de falhar (PA, ROWLING, 2015, p. 235).

Hermione também mostra uma versão sua mais ousada em vários sentidos. É possível perceber isso quando ela, ao ouvir Malfoy falando mal de Hagrid, se utiliza da força física para enfrentar o menino, dando um tapa em seu rosto (PA, ROWLING, 2015, p. 217). Além disso, a menina sai escondido pela escola para recuperar a capa da invisibilidade de Harry que ficara escondida em um dos cantos de Hogwarts (PA, ROWLING, 2015, p. 240).

A bruxa também tem dois momentos marcantes em *Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban*: o fato de perceber rapidamente que o professor Remo Lupin é um lobisomem e de utilizar o vira-tempo. No ápice do terceiro livro, no meio de uma conversa entre os três amigos, Lupin e Sirius Black, Hermione conta como descobriu a outra personalidade do professor, no que ele afirma que ela “é a bruxa de treze anos mais inteligente” que já conheceu (PA, ROWLING, 2015, p. 254 e 255). Rosa (2018) afirma que essa constatação apenas confirma o que já é falado sobre a inteligência da menina a partir de suas capacidades dedutivas.

Já o vira-tempo, um colar que a menina utiliza para voltar no tempo e conseguir assistir todas as aulas em que está matriculada, é a ferramenta necessária para ajudar Sirius e resolver os problemas causados algumas horas antes dos amigos terminarem na enfermaria da escola. É importante perceber que essa característica ousada da personalidade de Hermione é reconhecida pelo professor Dumbledore, que incentiva a menina a utilizar o colar (PA, ROWLING, 2015, p. 289 e 290).

Assim, Hermione mostra duas características que são reforçadas durante o livro: a menina exemplar e a figura de referência entre os alunos, uma vez que só ganha o

vira-tempo por ter conseguido uma autorização do Ministério da Magia, após a professora McGonagall ter provado que Hermione é uma aluna excepcional. Além disso, é afirmado que ela é a amiga que quebra as regras para defender aquilo que acredita ser o correto.

É importante lembrar também que Hermione se mostra ainda mais conscienciosa com seus estudos. Ela faz escolhas sobre o que irá priorizar na vida acadêmica e abre mão de duas matérias para conseguir se dedicar e assistir as outras matérias de maneira mais tranquila.

O quarto livro, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, apresenta novas características de Hermione, principalmente no universo político, e aprofunda as já apresentadas, como a liderança. Nesse livro, também, a sexualidade passa a participar dos temas do enredo, uma vez que é a primeira vez que os amigos têm relacionamentos amorosos.

No começo da narrativa, Hermione descobre mais sobre uma criatura mágica: os elfos domésticos. As criaturas são utilizadas como criados, sem nunca serem vistos na casa onde trabalham, e são obrigados a obedecerem a tudo que os donos mandam. De acordo com Kellner (2010), a figura dos elfos domésticos pode representar indiretamente e de forma não intencional as mulheres que não são emancipadas ou empoderadas.

A menina fica extremamente incomodada com a maneira que os elfos são tratados e começa a questionar os motivos dos bruxos aceitarem que outras criaturas sejam tratadas de maneira inferior. É importante lembrar que Hermione encontra uma similaridade entre a forma que alguns bruxos tratam os elfos com a maneira que outros personagens tratam os bruxos que vieram de família trouxa (como ela). Assim, a bruxa decide criar uma organização chamada Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos, mais conhecida como F.A.L.E. (CF, ROWLING, 2015, p. 166).

De acordo com Hallén (2019), essa causa de Hermione se cruza com a causa feminista, uma vez que o acrônimo da organização em inglês (S.P.E.W.) remete a uma das primeiras organizações feministas britânicas. Além disso, as duas organizações se utilizam das mesmas questões vitais, teorias e valores: igualdade e igual tratamento. Dessa forma, fica marcado o início do interesse da menina em políticas públicas e da vontade de mudar as coisas em uma esfera mais abrangente.

Hermione, também, continua ajudando os amigos com os estudos, principalmente Harry, uma vez que o menino é convocado para participar de um torneio entre Hogwarts e mais duas escolas de bruxaria e precisa entender algumas coisas e aperfeiçoar feitiços para que possa performar as tarefas com sucesso. Assim, Hermione dedica seu tempo

para treinar o amigo e ajudá-lo a alcançar seus objetivos (CF, ROWLING, 2015, p. 248, 254, 255 e 445). Ao tomar essa atitude, de acordo com Wolosky (2012), a menina consegue transformar o torneio competitivo em um torneio cooperativo.

Além disso, ela se mostra mais uma vez uma excelente amiga, acreditando em Harry quando Rony diz que ele está mentindo (CF, ROWLING, 2015, p. 213), defendendo Hagrid por suas origens (CF, ROWLING, 2015, p. 331) e ficando muito satisfeita e emocionada quando os melhores amigos fazem as pazes (CF, ROWLING, 2015, p. 263 e 264). Ela continua se posicionando e alcançando uma independência ainda maior. É ela quem descobre, sozinha, como uma jornalista consegue ouvir todas as conversas que acontecem na escola para publicá-las (CF, ROWLING, 2015, p. 488 e 530).

Neste livro, entretanto, é a primeira vez que Hermione se mostra preocupada e até incomodada com certos aspectos da sua imagem (CF, ROWLING, 2015, p. 297), mas também questiona os amigos por darem tanta importância à estética (CF, ROWLING, 2015, p. 290). Isso leva a menina a discutir principalmente com Rony, que ainda não tinha “reparado” no lado feminino da amiga (CF, ROWLING, 2015, p. 294).

Reafirmando sua feminilidade, ela aparece com a aparência transformada para o baile de Hogwarts, causando espanto e apreciação nos alunos:

Em lugar disso, seu olhar [de Harry] recaiu sobre a garota ao lado de Krum (...).

Era Hermione.

Mas não parecia nadinha com a Hermione. Fizera alguma coisa com os cabelos; não estavam mais lanuzados, mas lisos e brilhantes e enrolados num elegante nó na nuca. Estava usando vestes feitas de um tecido etéreo azul-pervinca, e tinha uma postura um tanto diferente – ou talvez fosse meramente a ausência dos vinte e tantos livros que ela normalmente carregava às costas. E sorria – um sorriso um pouco nervoso, era verdade –, mas a redução no tamanho dos dentes da frente era mais visível que nunca. Harry não conseguia compreender como não a vira antes. (CF, ROWLING, 2015, p. 303 e 304)

Hermione também é a primeira dos três amigos a ter um relacionamento. Ela se aproxima de um estudante de outra escola, Vítor Krum, e os dois têm momentos juntos no decorrer do quarto livro. É importante perceber que, apesar do menino se mostrar mais interessado no relacionamento que ela, Rony se mostra desconfortável com a relação dos dois, causando mais discussões entre os amigos (CF, ROWLING, 2015, p. 309 e 310).

No quinto livro, Hermione é mais uma vez reconhecida pelo seu desempenho acadêmico e modelo de aluna exemplar, recebendo o cargo de monitora (*OF*, ROWLING, 2015, p. 137). Isso reforça sua liderança, que vem sendo exercida desde sua primeira aparição. Entretanto, este é o primeiro ano em que Hermione decide enfrentar um professor.

Com a chegada de Dolores Umbridge e seus métodos conservadores a Hogwarts, a menina se mostra extremamente incomodada com o tipo de ensino que recebe. Assim, tem a coragem de questionar a professora em diversos momentos, deixando claro que não concorda com o tipo de educação que Umbridge oferece aos alunos (*OF*, ROWLING, 2015, p. 199, 254, 261 e 515).

Hermione também continua mostrando sua lealdade aos amigos e, principalmente, a Dumbledore (*OF*, ROWLING, 2015, p. 246, 360, 452 e 581). A menina não deixa de estar ao lado de Harry quando necessário em sua batalha contra Voldemort, mesmo que, em certos momentos, não concorde com algumas percepções que o menino tem (*OF*, ROWLING, 2015, p. 593).

Neste livro, Hermione apresenta, também, sua vontade de se defender e lutar pelo que é certo. Ela tem a ideia de criar um grupo para treinar feitiços e defesas contra a arte das trevas, tendo Harry como professor e líder. Assim, ela convoca estudantes, lidera reuniões, apresenta votações para que as escolhas sejam democráticas e apresenta meios de comunicação entre o grupo que os ajudem a permanecer na clandestinidade (*OF*, ROWLING, 2015, p. 268, 278, 321, 322 e 327). A menina é extremamente corajosa, pois, mesmo que tenha medo de ser castigada ou expulsa (*OF*, ROWLING, 2015, p. 305), continua defendendo a importância de estar preparada para o pior.

Assim, é capaz de mentir para a professora Umbridge (*OF*, ROWLING, 2015, p. 605 a 607) para ajudar os amigos e lutar contra Voldemort. Hermione participa de sua primeira luta armada no final do livro, lutando contra o vilão e seus seguidores e conseguindo mostrar seus talentos e confiança para executar feitiços (*OF*, ROWLING, 2015, p. 640).

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, Hermione se apresenta ainda mais independente e incisiva. Ela passa a tomar atitudes para descobrir possíveis ameaças aos amigos e aquilo que defende, como espionar Malfoy (*EP*, ROWLING, 2015, p. 92 a 96). Além disso, se apresenta na luta armada que acontece dentro de Hogwarts no final do livro, lutando ao lado da Ordem da Fênix para defender Dumbledore e Harry.

A menina mostra novamente a importância que dá às regras, criticando fortemente Harry por estar utilizando as instruções manuscritas de alguém que ele não

conhece em um livro. Apesar de estar preocupada com o estado dos amigos, ela não tem medo de enfrentá-los e questionar suas atitudes para protegê-los (*EP*, ROWLING, 2015, p. 143, 217 e 324).

Ela continua sendo exaltada por suas performances acadêmicas, sendo colocada como “a melhor aluna da série” por Harry (*EP*, ROWLING, 2015, p. 55). A partir disso, o professor Slughorn passa a admirar os talentos de Hermione e ela participa do grupo seletivo de alunos do professor. A menina também continua pesquisando sobre elementos que podem facilitar a luta contra Voldemort (*EP*, ROWLING, 2015, p. 470 e 471).

É no sexto livro, também, que Hermione defende fortemente as mulheres. Além de provocar Rony, afirmando que nenhuma mulher ficaria chateada por não rirem de alguma piada que elas teriam contado (*EP*, ROWLING, 2015, p. 339), ela alega que o príncipe mestiço (a pessoa que escreve as instruções manuscritas no livro de Harry) pode ser, na realidade, uma mulher:

– O nome dela era Eileen Prince. *Príncipe*, Harry.

(...) Ele caiu na gargalhada.

– Nem pensar.

– Quê?

– Você acha que *ela* era o Príncipe...? Ah, qual é?

– E por que não? (...) Vamos dizer que o pai dela fosse um bruxo com o sobrenome “Prince”, e a mãe fosse uma trouxa, isso faria dela um “Príncipe Mestiço”!

(...)

– Escute aqui, Hermione, sei que não é uma garota. Simplesmente sei a diferença.

– A verdade é que você acha que uma garota não seria inteligente o bastante – retrucou Hermione, zangada.

– Como é que eu poderia conviver com você durante cinco anos e achar que garotas não são inteligentes? – Perguntou Harry ofendido. (*EP*, ROWLING, 2015, p. 389)

É importantíssimo lembrar também que, no final do livro, Harry avisa aos amigos que não voltará a escola, mesmo que ela continue aberta depois da morte de Dumbledore. Apesar da surpresa de Rony, Hermione afirma que já imaginava que isso aconteceria. Harry conta o que pretende fazer e os dois amigos afirmam que o acompanharão na missão. A menina demonstra sua coragem mais uma vez ao dizer ao amigo: “você já nos disse uma vez (...) que havia tempo para desistir, se a gente quisesse. Tivemos tempo, não é

mesmo?” (*EP*, ROWLING, 2015, p. 471). Assim, Hermione mostra que ela escolhe estar ao lado dos amigos e enfrentar o que está por vir.

Já o último livro afirma e reforça as qualidades e características da menina em uma escala ainda maior. Hermione faz de tudo para que ela e os amigos estejam preparados para o que está por vir, fazendo pesquisas, ensinando feitiços e separando aquilo que é essencial (*RM*, ROWLING, 2015, p. 75 a 77, 124). Isso é imprescindível para o enredo pois a menina tem uma noção muito maior do que eles precisam fazer e do que os aguarda.

Dumbledore também auxilia Hermione nessa preparação, uma vez que deixa livros separados para ela em Hogwarts (*RM*, ROWLING, 2015, p. 80 a 82) e outro livro em seu testamento para a menina (*RM*, ROWLING, 2015, p. 96 a 99). Como forma de apreciação e gratidão, ela defende o diretor, principalmente a sua memória, em situações nas quais Harry e outras pessoas duvidam do comportamento que ele teve em vida (*RM*, ROWLING, 2015, p. 267 e 410).

Hermione também continua se preocupando e cuidando dos amigos (*RM*, ROWLING, 2015, p. 68, 175, 256, 310 a 312, 466, 480, 505 e 530), chegando a se disfarçar com a aparência de Harry para levá-lo em segurança à casa de Rony no início do livro (*RM*, ROWLING, 2015, p. 43). A menina também se mostra extremamente corajosa, sendo interrogada e maltratada por Belatriz (*RM*, ROWLING, 2015, p. 339) e se disfarçando com a aparência da vilã para adentrar o banco dos bruxos (*RM*, ROWLING, 2015, p. 379, 384 e 385).

Os amigos demonstram grande cuidado e carinho pela amiga mais uma vez. Rony se oferece para fingir que ela faz parte de sua família, para protegê-la (*RM*, ROWLING, 2015, p. 158), e Harry cuida da menina quando ela fica extremamente abalada com a partida momentânea de Rony da viagem que fazem (*RM*, ROWLING, 2015, p. 228 a 231).

No livro, sua inteligência também continua a ser reforçada. Hermione ajuda Rony com feitiços no Ministério da Magia (*RM*, ROWLING, 2015, p. 183), entende as consequências de uma das Horcruxes que eles encontram (*RM*, ROWLING, 2015, p. 213 e 214) e mostra que reconhece objetos mágicos rapidamente (*RM*, ROWLING, 2015, p. 295). Além disso, ela também continua utilizando seu rápido raciocínio lógico (*RM*, ROWLING, 2015, p. 200).

É importante notar, entretanto, que é desmistificado o fato de ela ser perfeita em tudo que envolve feitiços e o mundo bruxo. Harry afirma, quando ela demonstra ter dificuldades em executar o feitiço *Expecto Patronum*, que esse “é o único feitiço com que ela

sempre teve problema” (RM, ROWLING, 2015, p. 197). Seus talentos também são demonstrados na luta armada, quando ela utiliza feitiços para salvar colegas e impedir que os outros se machuquem (RM, ROWLING, 2015, p. 395 e 470).

Hermione continua defendendo os menos favorecidos, tornando sua condição de “sangue ruim” em uma característica que lhe dá força e orgulho para defender o que é certo (RM, ROWLING, 2015, p. 357). Ela mostra empatia com as criaturas mágicas mais uma vez, dessa vez para sair em defesa dos duendes (RM, ROWLING, 2015, p. 357 e 370). Assim, ela continua afirmando a sua personalidade empática durante toda a sua trajetória.

Seu relacionamento com Rony recebe destaque nesse livro. É quando a paixão que um tem pelo outro finalmente é revelada (RM, ROWLING, 2015, p. 279) e eles iniciam um relacionamento amoroso (RM, ROWLING, 2015, p. 453 a 455). O livro mostra que a relação dos dois é duradoura, uma vez que se casam e têm filhos (RM, ROWLING, 2015, p. 548 a 551).

Hermione se posiciona mais uma vez em relação ao seu gênero e seu papel dentro da sociedade. Durante a viagem que os amigos fazem atrás das Horcruxes, os três começam a discutir sobre a alimentação que estão tendo. A menina, chateada com os comentários, afirma: “estou notando que sempre sou eu que acabo resolvendo o problema da comida porque sou uma *menina*, suponho!” (RM, ROWLING, 2015, p. 218). Além disso, ela mostra que ninguém pode impedi-la de fazer o que quer: “não me diga o que fazer, Harry Potter (...). Não ouse!” (RM, ROWLING, 2015, p. 281).

A partir das ações da menina apresentadas durante a saga, é possível perceber “o quão politicamente relevante uma mulher pode ser, o que ela pode fazer pela sociedade e o quanto ela pode ser significativa em sua atuação” (ROSA, 2018, p. 23). Além disso, Hermione apresentada novas maneiras de se autoafirmar em espaços predominantemente masculinos.

Ela apresenta sua transformação de menina submissa para mulher assertiva, independente e confiante no decorrer da história, demonstrando que a sua personalidade é o que consegue defini-la. Ela se utiliza de sua inteligência, raciocínio lógico e curiosidade (características que se opõe ao que é esperado de uma mulher) para agir em diversas situações.

Assim, Hermione tem seu perfil “ligado a algumas representações de gênero convencionalmente atribuídas aos sujeitos femininos, mas também a algumas subversões dos estereótipos de feminilidade” (PIETA; TEIXEIRA, 2018, p. 124) e, ao não se encaixar nesses

estereótipos, consegue fazer suas próprias escolhas e conquistar o espaço de personagem fortemente feminista, mesmo que a saga *Harry Potter* não constitua, como um todo, em uma obra feminista.

Considerações Finais

Este trabalho buscou analisar a representação de gênero a partir das personagens femininas da série *Harry Potter* e debater essa representação dentro da Literatura. É fundamental entender como as obras literárias influenciam na formação integral dos jovens leitores, trazendo questões que precisam ser debatidas e levadas em consideração.

Ao adentrar o universo escrito por J. K. Rowling, foi possível perceber que a representação feminina da saga realmente foge dos estereótipos. Dessa forma, ao apresentar mulheres independentes e corajosas, a autora traz uma nova possibilidade para outras personagens femininas dentro do universo literário.

Os estudos de gênero puderam contribuir para o entendimento sobre a forma que os gêneros são construídos socialmente. Assim, ao ser atribuído valor positivo para o que é considerado masculino, é necessário silenciar e apagar a representatividade feminina, mantendo esse sistema patriarcal. Entretanto, as mulheres de *Harry Potter* assumem papéis de liderança a partir de seus próprios méritos e recebem destaque quando contradizem os estereótipos femininos.

Foi possível concluir que as personagens femininas trouxeram personalidades que contribuíram com o espaço e categoria que estavam representando, trazendo novas possibilidades de empoderamento para as figuras femininas fictícias e reais ocuparem. Assim, as personagens que compõem o enredo de maneira secundária, com seus devidos destaques, permitem que os papéis dentro da história sejam exercidos de maneira igualitária.

Além disso, a personagem protagonista Hermione Granger consegue mostrar a evolução feminina dentro de um universo no qual precisou conquistar seu próprio espaço. Ela conseguiu tornar suas falhas, inseguranças e rótulos em combustível para lutar por uma sociedade mais igualitária, utilizando suas escolhas e trajetória para se afirmar como mulher. A menina também não foi definida por sua estética, mas sim por sua personalidade, a qual se mostrou fora dos estereótipos e recebeu destaque por assumir seu papel de única protagonista feminina apresentada durante a saga.

Dessa forma, apesar de não ser considerada uma série feminista, J. K. Rowling consegue trazer um retrato inovador e empoderado para seus livros. Com a grande quantidade de leitores pelo mundo, isso permite que novos debates sejam feitos e novas obras possam trazer figuras femininas cada vez mais modernas.

É necessário lembrar que os estudos de gênero dentro da Literatura nunca poderão se findar ou se concluir em apenas uma obra ou um conjunto delas. Infelizmente, as mulheres ainda são retratadas de maneira inferior em muito livros, apesar de já ser possível notar um grande avanço nas representações, apresentando a sociedade atual de maneira ainda bastante fiel.

Para que mudanças significativas continuem acontecendo e inspirando jovens leitoras, é preciso tornar o acesso feminino aos espaços de autoria mais democrático. Além disso, é importante permitir que mais meninas e mulheres tenham acesso fácil e gratuito à Literatura, para que possam ser futuras agentes modificadoras da realidade feminina, tanto na representação literária quanto em seus próprios espaços de convivência.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Glenna M. Hermione Granger as Young Girl Sleuth in the Harry Potter Series. In: CORNELIUS, M. G.; GREGG, M. E. *Nancy Drew and Her Sister Sleuths: Essays on the Fiction of Girl Detectives*. Carolina do Norte: McFarland & Company, 2008.

ANELLI, Melissa. *Harry e seus fãs*. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BARBOSA, Ângela Márcia Damasceno T. *A literatura infantil e a construção da identidade feminina e masculina*. Salvador: V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação, 2009.

BITTENCOURT, A.; TAVARES, P.; CASTRO, R. *Estudos Culturais e feminismo: a transposição do personagem Hermione Granger para a vida real de Emma Watson sob a perspectiva dos movimentos feministas*. *Temática, Brasil*, v. 13, n. 9, p. 186-202, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/issue/view/1975>>. Acesso em: 17 set. 2020.

CHERLAND, Meredith. *Harry's Girls: Harry Potter and the Discourse of Gender*. *Journal of Adolescent & Adult Literacy, Estados Unidos*, v. 52(4), p. 273-282, dez. 2008/jan. 2009.

CORDOVA, Melanie J. “*Because I’m a Girl, I Suppose!*”: Gender Lines and Narrative Perspective in Harry Potter. *Mythlore: A Journal of J. R. R. Tolkien, C. S. Lewis, Charles Williams and Mythopoeic Literature, Colorado*, v. 33, n. 2, p. 19-33, jul. 2015. Disponível em: <<https://dc.swosu.edu/mythlore/vol33/iss2/5/>>. Acesso em: 01 out. 2019.

HALLÉN, Anna. *A Girl’s Journey: Hermione Granger’s Road towards Independence*. 2019. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Karlstad, Suécia, 2019.

KELLNER, Rivka Temima. *J. K. Rowling’s Ambivalence Towards Feminism: House Elves – Women in Disguise – in the “Harry Potter” Books*. *The Midwest Quarterly, Estados Unidos*, v. 51, n. 4, p. 367-385, jul. 2010.

KUYKENDAL, Leslee Farish; STURM, Brian W. *We Said Feminist Fairy Tales, Not Fractured Fairy Tales!*. Children & Libraries: The Journal of the Association for Library Service to Children, Estados Unidos, v. 5, n. 3, p. 38-41, dez. 2007.

MIKULAN, Krunoslav. *Harry Potter through the Focus of Feminist Literary Theory: Examples of (Un)Founded Criticism*. The Journal of International Social Research, Turquia, v. 2/9, p. 288-298, set./out. 2009.

NASCIMENTO, Elizane Maria do. *Representatividade feminina na saga Harry Potter: uma análise da personagem Hermione*. 2018. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso – UFPB, João Pessoa, 2018.

PIETA, A. P.; TEIXEIRA, N. C. R. B. *Identidades em movimento: Hermione e a Pedra Filosofal*. Gláuks: Revista de Letras e Artes, Brasil, v. 18, n. 2, p. 118-132, jul./dez. 2018.

RIVERA, Valentina. *Hermione Granger through the Focus of Feminist Theory*. White Rabbit: English Studies in Latin America, Chile, n. 9, jul. 2015.

ROSA, Tábata Figueiredo da. *Representação de três personagens femininas em Harry Potter: Hermione Ganger, Gina Weasley e Molly Weasley*. 2018. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso – UFRGS, Rio Grande do Sul, 2018.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Trad. Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

_____. *J. K. Rowling*, 2016. Site oficial da autora. Disponível em: <<https://jkrowling.com>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SCHOLZE, Lia. *A mulher na literatura: Gênero e representação*. Revista Gênero, Brasil, v. 3, n. 1, p. 27-33, jul. 2002.

SCHWANTES, Cíntia. *Dilemas da representação feminina*. OPSIS – Revista do NIESC, Brasil, v. 6, p. 7-19, 2006.

WOLOSKY, Shira. *Harry Potter's Ethical Paradigms: Augustine, Kant, and Feminist Moral Theory*. Children's Literature, Estados Unidos, v. 40, n. 1, p. 191-217, 2012.

ZOLIN, Lúcia Osana. *Questões de gênero e de representação na contemporaneidade*. Letras, Brasil, v. 20, p. 183-195, jul./dez. 2010.